



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

O VINHO VIROU VINAGRE

Marcos Roberto Inhauser

Confesso que durante algum tempo nutri minhas simpatias pelas posições políticas do PT, ainda que, por convicção, nunca me filiei a partido algum. Concordava em muito com o que os principais dirigentes e líderes do partido afirmavam, gostava de ouvir o Genoíno-deputado como porta-voz da oposição. Achava que era uma voz lúcida, com capacidade de análise incrível e uma das vozes mais confiáveis no Congresso. Quando ouvia o Mercadante, me parecia ser sério, conhecedor do assunto, bom economista.

Quando da eleição em que o Lula disputou com o Collor, lamentei não estar no país para poder cravar meu voto nele, porque acreditava no PT e tinha meus sérios temores em relação ao arrogante Collor.

Na última eleição, votei no Lula por acreditar que fariam parte do que diziam, mesmo porque nunca acreditei que um governo consiga colocar em ação todos os planos que tem antes de se eleger. Tinha consciência de que uma coisa é o discurso de campanha e outra a ação de governo.

Mas o meu desapontamento começou antes mesmo de assumir o governo ao perceber que algumas das bandeiras mais caras ao PT e com as quais eu me identificava, foram substituídas por outras que eu condenava (e condeno) e que agora o PT governo abraça.

Primeiro foi a operação abafa no caso do Waldomiro Diniz e suas repercussões sobre o José Dirceu. Depois foi a bastante provável interferência do governo federal no não esclarecimento da morte do Celso Daniel. Aliado ao isto, o pouco caso do PT em ver apurado o que aconteceu com a morte do Toninho. E nestes dias, com os escândalos do Romero Jucá, das evidências de que há algo errado com a gestão financeira do Meirelles, e com o recente escândalo do PTB à frente dos Correios, partido (fiel) da base de sustentação do governo, o que era vinho para mim virou vinagre.

O vinagre veio na afirmação do Genoíno ao dizer que não se necessita de uma CPI porque a Polícia Federal fará profunda investigação, que uma CPI é vontade de bagunçar o bom andamento do governo, etc. Mais parece o discurso do líder do FHC em tempos de governo tucano.

O vinagre veio ao saber que o Lula, em uma recente reunião com o Jefferson (presidente do PTB e denunciado explicitamente como parte do esquema dos Correios) é homem honesto e que ele (Lula) não teria receios de dar a ele um cheque em branco. Vinagre veio com a declaração ao ex-senador Luis Estevão (o das maracutaias junto com o Lalau) ao ser reconhecido pelo Lula em cerimônia oficial de lançamento da Timemania como administrador exemplar.

O vinagre vem com as alianças político-eleitoreiras visando a reeleição, com o Lula cercado de ex-apoiadores dos militares; ex-colloridos, ex-tucanos; acusados de sonegação; desvio de verbas; contas em paraísos fiscais; nepotistas declarados e assumidos; donos de off-shores e bispo-senador-milionário com contas em paraísos fiscais.

Prá mim chega de vinagre.